

Relatório da Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé

Data: 08 de junho de 2018.
Horário: 16h30-18h30
Local: Rua Boa Vista, 136 – Mezanino (MobiLab)

Participantes

Poder Público:

- Luiza Gomide de Faria – CET
- Carolina Cominotti – SMT
- Rosemeiry Leite – CET
- Nancy Schneider – CET
- Telma Micheletto – CET
- Cristiana Rodrigues – SPUrbanismo
- Rafael P. Murolo - SPUrbanismo

Membros da CT de Mobilidade a Pé:

- Ana Carolina Nunes – SAMPAPÉ
- Alexandre A. B. Moreira – Cidadeapé
- Élio J. B. Camargo - CTMP
- Meli Malatesta – Pé de Igualdade/ANTP
- Helena Degreas – FAUUSP – QUADA
- Sandra Ramalhoso – CMPD
- Rafael Calabria – IDEC
- Vivi Tiezzi – BIGRS

Observadores:

- Henrique Ribeiro Goes
- Carlos Sanches
- Sheila Batista
- Diana Amorim

Ana Carolina – abriu a reunião apresentando o Relatório “Mulheres Caminhantes”, do Sampapé, que foi enviado à Prefeitura do Município de São Paulo. O mesmo contou com o apoio da WRI e mais duas entidades parceiras: Rede Más e Fórum Regional de Mulheres. A região escolhida para pesquisa foi o Terminal Santana e a metodologia de avaliação utilizada para geração dos dados foi a das “mulheres em seus

deslocamentos". Objetivo: avaliação dos serviços no "olhar" das mulheres que utilizam o espaço público diariamente.

Lilla – pontuou o incentivo para apresentação do Sampapé, com sugestão para que o relatório seja apresentado no CMTT, juntamente com outras iniciativas que tratem da questão de gênero na mobilidade.

Cristiana – apresentou o Plano de Requalificação dos Calçadões do Centro. Entre outros, uma das discussões do grupo, foi a da locomoção dos Deficientes Visuais (necessidade de revisão do piso que atende a Norma, mas não é perceptível o suficiente).

Ana Carolina – há previsão para implantação de semáforos sonoros nas faixas elevadas?

Rosemeiry – a licitação está em curso.

Meli – em relação à sinalização informativa, totens, etc?

Cristiana – não foi prevista.

Ana Carolina – como sugestão, fica a dica dos Totens utilizados na Cidade do México.

Cristiana – o ideal seria a elaboração de um projeto de sinalização para toda a Cidade.

Luiza – a 24 de Maio continuará aberta?

Cristiana – praticamente já é.

Élio – e o projeto do bairro do Ipiranga?

Cristiana – aquele projeto era um estudo de caso; foi um trabalho de leitura e entendimento de como são as calçadas em São Paulo.

Élio – seria oportuno uma apresentação nesta Câmara Temática.

Ana Carolina – continuando com nossa pauta, sobre a Mobilidade Ativa, poderiam nos dar um resumo dos projetos?

Nancy – sobre a Rede de Pedestres já contratamos uma empresa que está levantando os dados. Estamos na fase de levantamento das informações, uma fase ainda embrionária.

Alexandre – Prazo?

Nancy – mais ou menos 9 (nove) meses. Peço mais 1 (um) ou 2 (dois) meses para trazer alguma informação.

Élio – enviei um e-mail para a Suzana sobre os pontos de conflitos entre pedestres e ciclistas *(ciclovias nos canteiros centrais).

Ana Carolina – isto não está na pauta de hoje.

Meli – *temos que esperar o trabalho ser amadurecido e reavaliar tudo.

Helena – sobre a Rede de Pedestres: nessas várias classificações haverá uma análise para as regiões levando-se em conta o envelhecimento da população? Fica como sugestão (trabalho Londres).

Ana Carolina – agora temos 3 (três) informes para pedir:

1. Gradis HC/

Rosemeiry – estamos negociando para a implantação da travessia; foi feita apresentação para a Diretoria e a simulação na Alameda Franca x Av. Rebouças já está em curso na Gerência de Planejamento.

2. Plano de Segurança Viária/

Lilla – estamos em fase de elaboração de um diagnóstico com a realização de várias oficinas com órgãos e entidades da Prefeitura e do Estado. Cada organismo ficou responsável em relatar a sua parte. A expectativa é apresentarmos no CMTT de Junho o andamento dos trabalhos para conhecimento e debate. Em outubro está prevista apresentação para consulta pública. Em dezembro faremos a revisão do Plano para publicação em janeiro. Podemos também realizar reuniões fora desta CT, assim como a CT poderá pautar isso quando quiserem para discutirmos.

Meli – seria rico compartilhar com a sociedade civil (participação nas oficinas).

Lilla – nessa etapa de diagnóstico as oficinas são internas e bastante direcionadas, objetivando levantar as dificuldades, os problemas e o que pode ser melhorado por cada órgão

Ana Carolina – o Plano é mais focado em diretrizes ou trará propostas de intervenções?

Lilla – a ideia é que seja perene, com uma visão macro, que possa agregar projetos, independente da gestão que estiver no comando. É ancorado na “visão zero” e ainda estamos estudando o seu formato. Muitas ações já são realizadas e o objetivo é congregiar tudo o que já vem sendo feito. O CMTT para apresentação do Plano está previsto para o dia 20/06/18, no Sindicato dos Engenheiros.

3. Posição da SMT sobre o PL que prevê a transferência de recursos de multas para o SUS/

Lilla – a princípio o PL não faz sentido pelo próprio Regimento Interno do Fundo de Desenvolvimento do Trânsito que prevê que o dinheiro arrecadado seja utilizado para sinalização, engenharia de tráfego, policiamento, fiscalização e educação de trânsito. Não se deve, inclusive, combater as consequências em detrimento das causas.

Élio – a SMT deveria se posicionar para barrar.

Lilla – uma sugestão é que a CT protocole um ofício para a SMT sobre o tema para que seja levado ao Governo Federal.

Ana Carolina – ok, podemos encerrar.